

O AVANÇO DO MONOCULTIVO DA SOJA E AS TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM DA CAPITAL DA AGRICULTURA FAMILIAR: CANGUÇU/RS

DEMAICON SCHMIDT PETER¹;
SANDRO DE CASTRO PITANO²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- UFPEL – demaicon@gmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS –UFPEL – scpitano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da mecanização agrícola a partir dos anos 1950, a agricultura vem passando por muitas transformações, anteriormente praticada para a promoção do auto sustento foi dando lugar para a produção em grande escala, aos monocultivos e a utilização de insumos químicos e de máquinas agrícolas de grande porte.

As novas técnicas de produção têm se baseado nos monocultivos de commodities, que exigem extensas áreas de cultivo e a aplicação de tecnologia de última geração, contrastando diretamente com a realidade da agricultura familiar, que apresenta cultivos para subsistência em pequenas áreas, a utilização de poucas tecnologias e, normalmente, muito diversificada.

O novo acordo de livre comercialização assinado pelo Mercosul com a União Europeia do qual o Brasil é partícipe, deve aumentar ainda mais os investimentos nessas atividades. O próprio Plano Safra Brasileiro 2019/2020 prevê que o governo brasileiro irá investir cerca de R\$ 195 bilhões na agricultura empresarial (MAPA, 2019)

Canguçu é conhecida como Capital da Agricultura Familiar por possuir um grande número de pequenas propriedades rurais, que concentram cerca de 63% da população do município (IBGE,2018).

O município, que já foi destaque na produção de milho, feijão e outros alimentos, atualmente é o maior produtor de tabaco do Brasil, e vem registrando um aumento vertiginoso da produção de soja, cultivo que vem alterando a paisagem do rural canguçuense que antes era muito diversificada e agora começa a ser padronizado pelas grandes lavouras de soja. Portanto, a questão central da pesquisa consiste na identificação das transformações da paisagem do município de Canguçu, tendo como base as localidades que ficam ao Sul da BR-392, no 1º e 3º distritos, provocadas pelo avanço do cultivo da soja, no período compreendido entre os anos 2004 e 2019, acompanhadas da compreensão dos motivos desse avanço junto a agricultores familiares que participam deste processo.

O presente trabalho tem como base o projeto para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado para a obtenção do título de Licenciando em Geografia.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, o primeiro instrumento utilizado certamente será a pesquisa teórica, de base bibliográfica. Afinal, foi necessário buscar os elementos mínimos que pudessem embasar a



abordagem. A revisão bibliográfica pode ser definida “como o ato de procurar, recolher, analisar, interpretar e julgar as contribuições teóricas já existentes sobre um certo assunto”. (LUDWIG, 2009, p. 51).

Com base nas leituras realizadas, utilizaremos uma abordagem qualitativa, visto que as suas características se adequam muito bem ao objeto deste trabalho, conforme descritas por BOGDAN; BIKLEN (1994, p.47):

- 1) Na investigação qualitativa, a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- 2) A investigação qualitativa é descritiva;
- 3) Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
- 4) Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva;
- 5) O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Essas características estão bastante presentes nesta pesquisa, posto que os dados quantitativos, embora muito importantes, por si sós, são insuficientes para explicar como as partes de um todo se relacionam.

Para identificar e compreender os fatores que são determinantes para o avanço do monocultivo da soja, e compreender os impactos dessa mudança na vida dos agricultores familiares, serão utilizadas entrevistas e trabalho de campo, utilizando as entrevistas na modalidade semiestruturada.

As entrevistas semiestruturadas são descritas por RAMIRES e PESSOA (2009, p.288) da seguinte maneira: “As entrevistas semiestruturadas se constituem na interação entre perguntas abertas e fechadas (previamente formuladas), em que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o assunto proposto de forma mais espontânea”.

Já BOGDAN; BIKLEN (1994, p.135) afirmam que: “Nas entrevistas semiestruturadas fica-se com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos, embora se perca a oportunidade de compreender como é que os próprios sujeitos estruturam o tópico em questão”.

MINAYO (2012, p.64) explica que a entrevista, no seu sentido amplo, “tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo”.

Para identificar e analisar as transformações ocorridas na paisagem será realizado um recorte de localidades que ficam localizadas ao Sul da BR-932, no 1º e 3º distrito do município sendo elas: Vila Silva, Alto Alegre, Alto da Tuna, Lagoa do Junco, Coxilha dos Cunhas, Remanso, Rincão do Salso e Santa Clara, pois essas localidades estão vivenciando a redução de moradores e a expansão das áreas de produção de soja.

A partir da identificação desse recorte e das entrevistas realizadas será elaborado um mapa evidenciando o avanço do monocultivo da soja nessas localidades em Canguçu, buscando coletar dados imagens de satélites, fotos, dados históricos e documentos junto aos órgãos oficiais como IBGE, MMA, MAPA, EMATER, EMBRAPA, Prefeitura dentre outros, que possam ajudar a identificar essas transformações na paisagem. “Coletar dados é juntar as informações necessárias ao desenvolvimento dos raciocínios previstos nos objetivos”. (SANTOS, 2007, p. 102).

Depois de todo o processo de coleta de dados a campo, os mesmos serão tratados, e tabelados, as entrevistas serão degravadas e transcritas a fim de possibilitar a sua utilização como base de dados para o trabalho.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença massiva da agricultura familiar em Canguçu é observada nos dados do INCRA, que aponta que Canguçu, possui mais de 14.000 propriedades rurais com menos de 64 ha, motivo pelo qual nos últimos anos o município tenha adotado o título de Capital Nacional da Agricultura Familiar.

A revolução agrícola certamente trouxe uma série de transformações na paisagem, o trabalho braçal foi sendo aperfeiçoado, com tecnologias e novos instrumentos, a tração animal, feita por bois e cavalos, foi substituída por grandes tratores e colheitadeiras que substituem, inclusive, a necessidade de maior mão-de-obra no campo, fazendo com que muitos agricultores vendam ou arrendem suas propriedades.

Portanto entende-se ser necessário incialmente evidenciar que o conceito de paisagem para os pesquisadores da Geografia é bem distinto daquele do senso comum.

Milton Santos aponta que a paisagem é o conjunto de formas que visualizamos, podendo ser elas naturais ou artificiais, expondo, portanto, que a paisagem é passível de alterações seja pela ação antrópica ou não:

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial. (SANTOS, 1996, p. 65)

Entretanto, essas características das propriedades e das aptidões produtivas do município de Canguçu tão marcantes e conhecidas, vem passando por muitas transformações nos últimos anos. Sendo cada vez mais presente a substituição da produção de alimentos por outras culturas, principalmente a soja e o tabaco.

Canguçu é o maior produtor de tabaco do Brasil, segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil -AFUBRA, o município colheu 22,5 mil toneladas na safra 2018/2019. Embora o cultivo do tabaco tenha como base as pequenas propriedades e por consequência a Agricultura Familiar, este tem sido um dos responsáveis pela redução da diversidade produtiva no município. Os próprios dados do IBGE, demonstram de que conforme a cultura do tabaco avança no município, outras atividades principalmente a produção de alimentos vão sendo reduzidas.

Nos últimos anos o plantio da soja tem ocupado uma fatia importante das lavouras Canguçuenses, segundo o IBGE entre os anos de 2004 e 2017 a área de soja plantada em Canguçu passou de pouco mais de 10.000ha, para 40.000 ha no final do período. O avanço desse cultivo pela sua aptidão e pelas suas características de manejo, nos fazem observar que um novo processo de transformação está em andamento no rural daquele município. Como resultados espera-se poder: caracterizar a produção agrícola e a organização fundiária do município de Canguçu até o ano de 2004; identificar e analisar as transformações ocorridas na paisagem do município, tendo como base as localidades que ficam ao Sul da BR-392, no 1º e 3º distritos, vinculadas ao avanço da produção de soja; identificar e compreender os fatores que são determinantes para o avanço do monocultivo da soja; construir um mapa evidenciando o avanço do monocultivo da

soja em Canguçu; e compreender os impactos dessa mudança na vida dos agricultores familiares.

4. CONCLUSÕES

Como se trata de um trabalho em implementação ainda não é possível apontar para resultados efetivos e nem apresentar conclusões científicas, porém identificamos que o processo de construção do instrumento de pesquisa e da delimitação das hipóteses já é um momento de grande aprendizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29 (Texto para discussão).

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1991.

BRASIL. **Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/noticias/plano-safra-2019-2020-entra-em-vigor-nesta-segunda-feira> > . Acesso em 08/07/2019

CABRAL, L. O. **A paisagem como campo de visibilidade e de significação: um estudo de caso**. Espaço e cultura, Rio de Janeiro, n. 13, p.47-62, jan./jun. 2002.

COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAL, Z. (Orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998. p. 92-122.

LUDWIG, Antonio C. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 31 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RAMIRES, Julio C. L. PESSÔA, Vera L. S. (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009.

RIBEIRO, Darci. **O processo civilizatório**. São Paulo: Companhia das Letras; Publifolha, 2000.

SANTOS, Antonio R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Milton. **Paisagem e Espaço**. In: SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. 4. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996